

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

O evangelho, a salvação de Deus e a necessidade de uma transferência dispensacional (Mensagem 11)

Leitura bíblica: At 1:6-8; 8:12; 13:39; 14:3; 16:31; 20:24

- I. O evangelho pregado em Atos é o evangelho completo – o evangelho de Jesus como o Cristo (5:42), a palavra como o evangelho (8:4), o evangelho do reino de Deus (v. 12), o evangelho do nome de Jesus Cristo (v. 12), o evangelho da paz (10:36), o Senhor Jesus como o evangelho (8:35; 11:20), o evangelho da promessa feita aos pais (13:32), Jesus e a ressurreição como o evangelho (17:18) e o evangelho da graça de Deus (20:24):
 - A. Precisamos aprender com a pregação do evangelho que Filipe fez em Atos 8:
 1. Filipe pregou Cristo como o evangelho, como as boas novas – vv. 5, 12, 35.
 2. Filipe também pregou o reino de Deus como o evangelho, tal como o Senhor Jesus tinha feito – v. 12; Mc 1:14-15; Lc 4:43.
 3. Tal como Filipe, devemos pregar o evangelho que é Jesus Cristo e também o reino de Deus, pregando Jesus Cristo como o reino de Deus – At 8:12.
 - B. A conversão de Saulo mostra que o próprio nome de Jesus é um evangelho adequado – 9:4-5.
 - C. Ao pregar o evangelho, devemos proclamar ambos: a pessoa e a obra de Cristo – vv. 20, 22.
 - D. O evangelho pregado por Pedro inclui as bênçãos divinas não apenas do perdão (5:31; 10:43) e salvação (2:21; 4:12), mas também do Espírito (2:38) e vida; o perdão lida com os pecados das pessoas e a vida lida com a morte das pessoas (Jo 5:24; 1Jo 3:14; 2Co 5:4).
 - E. Em Atenas Paulo “anunciava Jesus e a ressurreição como evangelho” – At 17:18:
 1. A pregação de Paulo era uma forte indicação de que ele tinha sido constituído com o Jesus Cristo todoinclusivo e a Sua ressurreição – Fp 3:10.
 2. Termos ou não poder na pregação do evangelho depende do nosso ser, da nossa pessoa; para termos poder na nossa pregação, precisamos ser constituídos com o Cristo todoinclusivo, como Paulo – 1Co 2:2, 4-5.
- II. Segundo o relato do livro de Atos, a salvação de Deus inclui o Salvador (13:23), arrependimento (5:31), fé (15:9), perdão (13:38-39), justificação (v. 39) e a vida eterna (v. 48):
 - A. O que Cristo cumpriu na cruz é a redenção e quando a redenção que foi cumprida nos é aplicada torna-se salvação – Ef 1:7; Cl 1:14; At 4:12; 28:28; Rm 1:16; 3:24; 10:10; 13:11; Hb 2:3, 10; 5:9; 9:12.
 - B. Da descendência de Davi Deus trouxe um Salvador, Jesus; Nele há salvação – At 13:23.
 - C. Como o Líder, Príncipe e Salvador, o Senhor governa a terra com o propósito de nos salvar – 5:31:
 1. O Senhor Jesus governa para que sejamos salvos e agora o próprio Salvador é a nossa salvação – v. 31; 2:21, 40, 47; 8:37; 16:31; Lc 2:30; 19:9.
 2. Como o Líder e Salvador, Ele dá arrependimento e perdão de pecados; o Seu governo soberano faz e leva os Seus eleitos a arrepender-se e a Sua salvação, que se baseia na Sua redenção, proporciona-lhes perdão de pecados – At 5:31:
 - a. O arrependimento visa ao perdão de pecados – Lc 24:47:
 - 1) Do lado de Deus, o perdão de pecados baseia-se na redenção de Cristo, que foi cumprida através da Sua morte – At 2:38; 10:43; Ef 1:7.
 - 2) Do lado do homem, o perdão de pecados ocorre por meio do arrependimento – Mc 1:4.
 - b. O perdão de pecados é a bênção inicial e básica da plena salvação de Deus; baseada no perdão, a bênção da plena salvação de Deus avança e culmina em receber o dom do Espírito Santo – At 2:38.
 - D. Somos salvos pela graça, que inclui a pessoa e a obra redentora de Cristo – 15:11; 11:23; Rm 3:24.
 - E. “Nele é justificado todo o que crê” – At 13:39:

1. O perdão dos pecados é o aspecto negativo (v. 38) e visa libertar-nos da condenação; a justificação é o aspecto positivo e visa reconciliar-nos com Deus e sermos aceitos por Ele – Gl 2:16; Rm 3:24-26, 28; 5:1, 11.
 2. “Nele” em Atos 13:39 refere-se Àquele que foi ressuscitado para ser o Primogênito de Deus, o nosso Salvador – v. 33.
 3. Aquele por meio de quem somos perdoados e em quem somos justificados é Ele mesmo o nosso perdão e justificação; o Cristo ressurreto é o nosso perdão e a nossa justificação – vv. 33-34, 38-39.
- F. A salvação de Deus é por meio da fé, por crer, e na salvação de Deus experimentamos o purificar do nosso coração pela fé; essa purificação é por meio do Espírito Santo com a vida divina – 8:37; 15:7, 9; 16:31.
- G. “Creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna” – 13:48:
1. Rejeitar o evangelho é prova de ser indigno da vida eterna (v. 46); crer no evangelho é prova de ter sido designado por Deus para a vida eterna – v. 48.
 2. Deus usa a Sua decisão soberana para designar ou predestinar o homem para a salvação, contudo, Ele ainda deixa o homem exercer o seu livre arbítrio; cabe ao próprio homem decidir se irá crer ou rejeitar a salvação de Deus – 2Ts 2:13; At 8:37; 16:31.
- III. O livro de Atos mostra que é necessário haver uma transferência dispensacional para sermos introduzidos plenamente na economia neotestamentária de Deus – 1:6-8; 1Tm 1:4:
- A. *Dispensação* denota o arranjo divino na economia eterna de Deus.
 - B. Atos não diz respeito apenas a atos, mas diz respeito à economia de Deus e ao arranjo de Deus na Sua economia – 1:8; 9:15, 17.
 - C. Atos é um livro dispensacional, porque descreve uma grande transferência que devia ser cumprida durante um tempo de transição – a transferência da economia do Antigo Testamento para a economia do Novo Testamento – 15:7-11:
 1. Falar de uma transferência dispensacional em Atos significa que nesse livro vemos a necessidade de uma grande guinada da velha dispensação para a nova – 14:1-3.
 2. Em Atos podemos ver o mover de Deus para a Sua economia

- neotestamentária e todos os pontos cruciais de mudança dispensacional relacionados com esse mover – 1:6-8; 10:45.
- D. A velha dispensação era a dispensação da lei e do templo e a nova dispensação é a dispensação de Cristo como a lei da vida e o templo vivo; entre as duas dispensações houve um período de transição, durante o qual Deus transferiu o Seu povo escolhido da velha dispensação para a nova – 6:14; 7:48-49; Rm 8:2; Ef 2:21-22.
- E. Deus na Sua economia neotestamentária tinha libertado e separado os crentes judeus em Cristo da nação judaica; assim, os crentes judeus, como a igreja de Deus, deviam ser tão distintos e separados dos judeus como o eram dos gentios – At 2:40; 1Co 10:32.
- F. Segundo a narrativa de Lucas em Atos, a igreja entre os judeus, incluindo os primeiros apóstolos, não passou por essa transição com sucesso, devido à influência do seu passado judaico – 11:1-2, 17-18; 15:1-2, 13-21.
- G. Tiago, os presbíteros em Jerusalém e milhares de judeus cristãos ainda permaneciam numa mistura da fé cristã com a lei mosaica – 21:18-26:
 1. Eles não sabiam que a dispensação da lei tinha terminado e que a dispensação da graça devia ser plenamente honrada e que qualquer desconsideração pela distinção entre as duas dispensações seria contrária ao plano da economia de Deus para a edificação da igreja como a expressão de Cristo – Rm 10:4; Gl 2:16, 21; 3:23-29.
 2. Os crentes judeus em Jerusalém formaram uma mistura religiosa da economia neotestamentária de Deus com a dispensação do Antigo Testamento e insistiram até mesmo em colocar juntos a fé em Cristo e as coisas ultrapassadas do Antigo Testamento – At 21:18-26.
 3. Essa mistura não era apenas errada, mas também abominável aos olhos de Deus, que deixou a igreja em Jerusalém tal como estava até que a mistura devastadora fosse eliminada com a destruição de Jerusalém – Mt 22:7.
- H. O Senhor realizou uma transferência dispensacional completa com Paulo; em quatro epístolas cruciais sobre essa transferência – Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus – não há nenhum

terreno para qualquer tipo de mistura; só há espaço para Cristo – Ef 3:14-21; Fp 3:1-11; Cl 3:10-11; Hb 8:6-13.

- I. Precisamos conhecer a economia neotestamentária de Deus e ser transferidos dispensacionalmente – 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:8-11:
 1. A intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados com Ele e constituídos com Ele, para que Cristo tenha um Corpo na terra para a Sua expressão; então, Ele trará o Seu reino e logo após haverá a consumação final da economia neotestamentária de Deus – At 4:33; Ef 3:14-17a; 4:16; Ap 11:15; 21:1-2.
 2. Precisamos ter a visão da economia eterna de Deus e ser transferidos dispensacionalmente, para que vivamos uma vida que é totalmente segundo a economia de Deus e para a economia de Deus – Pv 29:18a; Rm 8:4; Gl 5:16, 18, 25.
 3. A maneira de nos manter na transferência dispensacional é permanecer fiéis à visão da economia neotestamentária de Deus – At 26:19.

MENSAGEM ONZE

O EVANGELHO, A SALVAÇÃO DE DEUS E A NECESSIDADE DE UMA TRANSFERÊNCIA DISPENSACIONAL

Atos 1:1-2 diz: “Fiz o primeiro relato, ó Teófilo, acerca de todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi levado para cima, depois de haver dado mandamento por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera”. O uso por Lucas da palavra *começou* indica que, do ponto de vista de Deus, todo o ministério terreno do Senhor Jesus foi um começo. A escolha dos apóstolos pelo Senhor e Seu mandamento através do Espírito Santo se relaciona com a continuação e completação do que o Senhor começara em Seu ministério terreno. Isso prova que os crentes em Atos são a reprodução e continuação corporativas de Cristo. O que começou nos Evangelhos e foi consumado pela morte e ressurreição de Cristo teve continuidade através do grande “Me” (9:4), o Cristo corporativo, agindo no livro de Atos. Essa mensagem se refere a três dessas questões que continuam: o evangelho, a salvação de Deus, e a necessidade de uma transferência dispensacional.

O termo *transferência dispensacional* quer dizer uma mudança no arranjo de Deus para executar Sua economia eterna. Deus opera dispensacionalmente; isto é, em Sua administração Ele tem um arranjo particular para executar Sua economia durante certo período de tempo. Entretanto, como o Alfa e o Omega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim (Ap 22:13), Ele não está atado por nenhum arranjo existente ou tradicional, mas pode mudá-lo radicalmente, exigindo que Seu povo faça uma grande transferência da velha dispensação, do velho arranjo, para a nova dispensação, o novo arranjo.

Atos é a continuação do evangelho; o começo do evangelho está registrado em Marcos 1:1: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus”. Esse foi o princípio de algo sem precedentes. Se continuarmos a ler Marcos 1, comparando esse relato com os evangelhos de Mateus e Lucas, veremos que esse princípio envolveu a finalização de tudo o que não era o próprio Deus. O primeiro aspecto desse princípio foi uma finalização. Por

essa razão, João o Batista foi manifestado para anunciar arrependimento (Mt 3:1-2). A despeito da relutância inicial de João, o Senhor Jesus foi batizado por ele, dizendo que era necessário para “cumprir toda a justiça” (vv. 13-15). O batismo de João era uma exigência governamental, justa, de Deus, a que todo ser humano deve se submeter. Assim, o Senhor Jesus, como criatura em Sua humanidade e homem na carne, veio a estar sob essa exigência governamental.

O evangelho exige uma terminação universal de tudo o que não for Deus, inclusive todo o arranjo ou dispensação do Antigo Testamento. Entretanto, deve haver mais do que um encerramento para que haja um começo. O começo também envolve germinação, que é um início interior na maneira da vida. Em Marcos 1:7-8 João o Batista disse: “Depois de mim vem Aquele *que* é mais forte do que eu (...) Eu vos tenho batizado em água; Ele mesmo, porém, vos batizará no Espírito Santo”. Com esse começo do evangelho, o Senhor Jesus embarcou em Seu ministério, e João foi deixado, depois de ter cumprido sua função dispensacional de transição. Marcos diz: “Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, proclamando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho” (vv. 14-15 e notas de rodapé). Isso não é apenas o começo do evangelho, mas também uma mudança monumental e dispensacional. Essa grande mudança sofreu oposição quando o Senhor estava na terra, assim como durante o tempo dos primeiros apóstolos, a ponto de alguns opositores pensarem estar servindo a Deus ao assassinar os crentes (cf. At 9:1; 22:3-4). Há sempre uma oposição feroz e sem freios do setor religioso a tal mudança.

**O EVANGELHO PREGADO
EM ATOS É O EVANGELHO COMPLETO –
O EVANGELHO DE JESUS COMO O CRISTO,
A PALAVRA COMO O EVANGELHO,
O EVANGELHO DO REINO DE DEUS,
O EVANGELHO DO NOME DE JESUS CRISTO,
O EVANGELHO DA PAZ, O SENHOR JESUS COMO O EVANGELHO,
O EVANGELHO DA PROMESSA FEITA AOS PAIS,
JESUS E A RESSURREIÇÃO COMO O EVANGELHO
E O EVANGELHO DA GRAÇA DE DEUS**

O evangelho pregado em Atos é o evangelho completo – o evangelho de Jesus como o Cristo (5:42), a palavra como o evangelho (8:4), o evangelho do reino de Deus (v. 12), o evangelho do nome de Jesus Cristo (v. 12), o

evangelho da paz (10:36), o Senhor Jesus como o evangelho (8:35; 11:20), o evangelho da promessa feita aos pais (13:32), Jesus e a ressurreição como o evangelho (17:18) e o evangelho da graça de Deus (20:24). Aqui vemos nove aspectos do evangelho em Atos. O evangelho em Atos é completo. Como o evangelho de Jesus como Cristo, o evangelho do nome de Jesus Cristo, o Senhor Jesus como o evangelho, e Jesus e a ressurreição como o evangelho, o evangelho em Atos se foca na pessoa do Senhor Jesus. O evangelho em Atos se torna completo pelo evangelho da paz, o evangelho da graça, o evangelho do reino de Deus, a palavra como o evangelho, e o evangelho da promessa feita aos pais.

O evangelho da promessa feita aos pais mencionado em Atos 13:32 refere-se ao ponto mais elevado do evangelho de Deus – o evangelho de Deus tornando-se homem para tornar o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Esse ponto se baseia na palavra de Paulo em Atos 13. A promessa a qual ele se refere é a promessa profética a Davi em 2 Samuel 7. O Senhor disse a Davi: “Edificar-me-ás tu casa para minha habitação? (...) O SENHOR, te fará casa (...) Farei levantar depois de ti o teu descendente (...) Este edificará uma casa ao meu nome (...) Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho” (vv. 5, 11-14). O Novo Testamento começa: “Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi” (Mt 1:1). A primeira designação de Jesus Cristo no Novo Testamento é *filho de Davi*. De acordo com Romanos 1:3-4, Cristo em Sua humanidade veio da semente de Davi, e em Sua ressurreição Ele, em Sua humanidade, foi designado Filho de Deus. Já que Deus enviou Seu próprio Filho (v. 3), Cristo como o Filho unigênito de Deus claramente preexistia à Sua encarnação. Entretanto, Romanos 1:3-4 diz que o Senhor Jesus foi designado Filho de Deus em Sua ressurreição. Em Atos 13:33 Paulo cita a palavra do Pai revelada no Salmo 2:7, dizendo “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”. Aqui Paulo está pregando o evangelho mais elevado, o evangelho da promessa feita aos pais, de que a semente de Davi seria o Filho de Deus. Todo o restante do Novo Testamento envolve o desdobramento e a continuação desse evangelho.

**Precisamos aprender
com a pregação do evangelho que Filipe fez em Atos 8**

Filipe pregou Cristo como o evangelho, como as boas novas

Precisamos aprender com a pregação do evangelho que Filipe fez em Atos 8. Filipe pregou Cristo como o evangelho, como as boas novas (vv. 5,

12, 35). Quando Filipe foi até Samaria pregar o evangelho, não foi com qualquer tipo de metodologia. Antes, foi com uma pessoa, pregando o próprio Cristo como o evangelho. Nos Estados Unidos os cristãos pregam muitas outras coisas como evangelho. Nos anos 50 foi o “pensamento positivo”. Então aquilo se tornou o “pensamento de possibilidade”. Agora alguns pregam um “evangelho da prosperidade”. Não temos nada a ver com esses assim chamados evangelhos. Antes, seguimos Filipe no pregar Cristo como o evangelho.

Filipe também pregou o reino de Deus como o evangelho, tal como o Senhor Jesus tinha feito

Filipe também pregou o reino de Deus como o evangelho, tal como o Senhor Jesus tinha feito (v. 12; Mc 1:14-15; Lc 4:43). Por muitos anos nosso querido irmão Billy Graham pregou poderosamente acerca da cruz. Entretanto, até onde sei, esse fiel e amado evangelista não enfatizou o reino de Deus como o evangelho. Não sei de nenhum evangelista entre os cristãos hoje que anuncie o reino de Deus como o evangelho. Mesmo se alguns de fato proclamaram esse evangelho em palavra, eles mesmos podem não estar realmente no reino de Deus, servindo-O à Sua maneira e fazendo a vontade do Pai. Não obstante, somos responsáveis perante o Senhor somente por nossa própria pregação e viver. Assim, temos de aprender de Filipe a pregar Cristo e o reino como evangelho.

Tal como Filipe, devemos pregar o evangelho que é Jesus Cristo e também o reino de Deus, pregando Jesus Cristo como o reino de Deus

Tal como Filipe, devemos pregar o evangelho que é Jesus Cristo e também o reino de Deus, pregando Jesus Cristo como o reino de Deus (At 8:12). Minha experiência é limitada, mas tenho pregado o reino de Deus como o evangelho. Numa reunião da igreja em Anaheim em 1975 uma irmã me apresentou a seu irmão na carne, um americano de descendência hispânica. Ele deixou claro ser politicamente ativo no esforço de colocar no poder hispano-americano pobres sem direitos. Ele estava envolvido naquela causa. Depois de ouvi-lo, tive a impressão de que devia pregar-lhe o evangelho como o reino. Disse-lhe acerca de Deus ser um Deus de justiça que quer trazer um reino de justiça, e lhe disse que Deus concordava com a essência de sua aspiração, de haver justiça e paz sem discriminação, divisão ou preconceito racial.

Aquele homem recebeu o evangelho do reino e invocou poderosamente o Senhor. Então ele se pôs de pé, e gritou: “Eu estou salvo!” Precisamos incluir a dimensão do reino de Deus em nossa pregação do evangelho.

A conversão de Saulo mostra que o próprio nome de Jesus é um evangelho adequado

A conversão de Saulo mostra que o próprio nome de Jesus é um evangelho adequado (9:4-5, veja *Estudo-Vida de Atos*, pp. 224-225). O próprio Senhor salvou Saulo diretamente dizendo: “Eu sou Jesus” (v. 5). Já que Saulo sabia hebraico e grego, sabia que o nome Jesus significa “Jeová o Salvador”. Assim, Saulo o chamou Senhor e foi salvo, e o Espírito essencial entrou nele. Por três dias ele não conseguiu comer ou beber (v. 9), e provavelmente dormiu pouco porque esteve orando e ponderando. Em qualquer lugar da terra, as pessoas podem ser salvas ao invocar o nome de Jesus.

Ao pregar o evangelho, devemos proclamar ambos: a pessoa e a obra de Cristo

Ao pregar o evangelho, devemos proclamar ambos: a pessoa e a obra de Cristo (vv. 20, 22).

O evangelho pregado por Pedro inclui as bênçãos divinas não apenas do perdão e salvação, mas também do Espírito e vida; o perdão lida com os pecados das pessoas e a vida lida com a morte das pessoas

O evangelho pregado por Pedro inclui as bênçãos divinas não apenas do perdão (5:31; 10:43) e salvação (2:21; 4:12), mas também do Espírito (2:38) e vida; o perdão lida com os pecados das pessoas e a vida lida com a morte das pessoas (Jo 5:24; 1Jo 3:14; 2Co 5:4). Os dois maiores problemas da espécie humana são o pecado e morte. Apreciamos o aspecto do evangelho proclamado por crentes fundamentais ou evangélicos enfatizando a morte de Cristo por nossos pecados. Precisamos, porém, completar esse evangelho anunciando um evangelho mais pleno, pois esse evangelho também trata com a morte. Ele nos dá razão de viver e vence a morte em nosso ser caído.

Em Atenas Paulo “anunciava Jesus e a ressurreição como evangelho”

Em Atenas Paulo “anunciava Jesus e a ressurreição como evangelho” (At 17:18). Paulo, que era certamente um gênio, com certeza tinha intelecto para

se engajar em debate com os gregos filosóficos de Atenas. Intelectuais cristãos hoje apreciam fazer isso. Uma época eu quis tomar esse caminho, mas fui salvo disso. Quando Paulo estava em Atenas, ele conhecia sua história cultural. Ela havia sido lar de grandes filósofos como Platão e Aristóteles. Paulo estava familiarizado com a literatura grega. Entretanto, no mercado de Atenas, ele simplesmente anunciava Jesus e a ressurreição dos mortos como o evangelho. Precisamos ir a Atenas hoje para, outra vez, anunciar Jesus e a ressurreição como evangelho. A recente agitação política na Grécia pode indicar que é hora de pregar o evangelho ali. Precisamos orar ao Senhor para abrir a Grécia no ano que vem. Devemos orar: “Senhor, envia homens-Deus a Atenas para pregar Jesus e a ressurreição como o evangelho”. Paulo chocou-se com a filosofia grega dos atenienses porque criam que o mundo material é inerente e irremediavelmente fracassado e que a alma necessitava ser permanentemente libertada do corpo para alcançar uma espécie de imortalidade, a ressurreição era anátema para eles (v. 32). Paulo os enfrentou face a face, anunciando Jesus e a ressurreição como o evangelho. Alguns de nós precisamos ir para anunciar a ressurreição como evangelho por toda a Grécia.

***A pregação de Paulo era uma forte indicação
de que ele tinha sido constituído
com o Jesus Cristo todoinclusivo e a Sua ressurreição***

A pregação de Paulo era uma forte indicação de que ele tinha sido constituído com o Jesus Cristo todoinclusivo e a Sua ressurreição (Fp 3:10). Quando saímos a pregar, devemos ir não com meros termos ou doutrinas, mas com uma constituição interna do Jesus Cristo todoinclusivo e Sua ressurreição.

***Termos ou não poder na pregação do evangelho
depende do nosso ser, da nossa pessoa;
para termos poder na nossa pregação,
precisamos ser constituídos com o
Cristo todoinclusivo, como Paulo***

Termos ou não poder na pregação do evangelho depende do nosso ser, da nossa pessoa; para termos poder na nossa pregação, precisamos ser constituídos com o Cristo todoinclusivo, como Paulo (1Co 2:2, 4-5). Precisamos nos entregar para sermos constituídos com o Cristo todoinclusivo. Cada ano

devemos perceber que mais Jesus e mais ressurreição têm sido trabalhados para dentro de nosso ser.

**SEGUNDO O RELATO DO LIVRO DE ATOS,
A SALVAÇÃO DE DEUS INCLUI O SALVADOR, ARREPENDIMENTO, FÉ,
PERDÃO, JUSTIFICAÇÃO E A VIDA ETERNA**

Segundo o relato do livro de Atos, a salvação de Deus inclui o Salvador (13:23), arrependimento (5:31), fé (15:9), perdão (13:38-39), justificação (v. 39), e vida eterna (v. 48). Um breve esboço desses pontos cruciais nos ajudará a ver o que nos aconteceu quando invocamos o Senhor pela primeira vez e Ele entrou em nós como o Espírito que dá vida.

**O que Cristo cumpriu na cruz é a redenção
e quando a redenção que foi cumprida
nos é aplicada torna-se salvação**

O que Cristo cumpriu na cruz é a redenção e quando a redenção que foi cumprida nos é aplicada torna-se salvação (Ef 1:7; Cl 1:14; At 4:12; 28:28; Rm 1:16; 3:24; 10:10; 13:11; Hb 2:3, 10; 5:9; 9:12).

**Da descendência de Davi Deus trouxe um Salvador, Jesus;
Nele há salvação**

Da descendência de Davi Deus trouxe um Salvador, Jesus; Nele há salvação (At 13:23). Há salvação com Jesus, pois Ele é o reino-Pai-Filho-Espírito todoinclusivo do homem-salvação-de-Deus. O Senhor disse a Zaqueu em Lucas 19:9: “Hoje veio a salvação a esta casa”. Lucas 2:26-30 diz: “Fora-lhe revelado [ao velho Simeão] pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. E, *movido* pelo Espírito, veio ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus (...) ele O tomou em seus braços e bendisse a Deus, dizendo: Agora, Senhor, despedes em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; porque meus olhos *já* viram a Tua salvação”. A salvação é Jesus.

**Como o Líder, Príncipe e Salvador,
o Senhor governa a terra com o propósito de nos salvar**

Como o Líder, Príncipe e Salvador, o Senhor governa a terra com o propósito de nos salvar (At 5:31). Esse líder está regendo todos os aspectos de nosso ambiente e do ambiente daqueles pelos quais temos encargo, inclusive as circunstâncias de nossos pais, irmãos, parentes e amigos que precisam ser

salvos. Precisamos apenas orar, e o Senhor suscitará um ambiente no qual eles se abrirão para receber o evangelho.

O Senhor Jesus governa para que sejamos salvos e agora o próprio Salvador é a nossa salvação

O Senhor Jesus governa para que sejamos salvos e agora o próprio Salvador é a nossa salvação (v. 31; 2:21, 40, 47; 8:37; 16:31; Lc 2:30; 19:9).

Como o Líder e Salvador, Ele dá arrependimento e perdão de pecados; o Seu governo soberano faz e leva os Seus eleitos a arrepender-se e a Sua salvação, que se baseia na Sua redenção, proporciona-lhes perdão de pecados

Como o Líder e Salvador, Ele dá arrependimento e perdão de pecados; o Seu governo soberano faz e leva os Seus eleitos a arrepender-se e a Sua salvação, que se baseia na Sua redenção, proporciona-lhes perdão de pecados (At 5:31). Por um lado, devemos proclamar arrependimento para perdão de pecados. Por outro, precisamos entender que as pessoas não podem simplesmente escolher se arrependerem. Ter uma mudança de mentalidade que resulta em lamentar-se não é uma possibilidade humana, mas um dom. Precisamos trazer essa compreensão para dentro de nossas orações. Para a salvação daqueles por quem temos encargo, precisamos orar em harmonia para soltar na terra o que foi solto nos céus (Mt 18:18-19). Não sabemos exatamente o que o Líder fará, mas Ele criará a situação ideal, e então Ele dará arrependimento e perdão. Fomos forçados a nos arrepender. Salvação é absolutamente da graça de Deus, não de nossa livre vontade. Deus faz com que nos arrependamos, e então nos dá Seu perdão.

O arrependimento visa ao perdão de pecados

Do lado de Deus, o perdão de pecados baseia-se na redenção de Cristo, que foi cumprida através da Sua morte

O arrependimento visa ao perdão de pecados. (Lc 24:47). Do lado de Deus, o perdão de pecados baseia-se na redenção de Cristo, que foi cumprida através da Sua morte (At 2:38; 10:43; Ef 1:7).

Do lado do homem, o perdão de pecados ocorre por meio do arrependimento

Do lado do homem, o perdão de pecados ocorre por meio do arrependimento. (Mc 1:4). É uma grande bênção anunciar para alguém que

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. Num sentido, ninguém sobre a terra é “material bom”; existem apenas pecadores. É poderoso dizer a alguém que tem uma história óbvia de pecados: “Jesus o Salvador morreu por todos os teus pecados. Ele pagou o preço ao derramar Seu sangue. Não há nada que você tenha feito que não possa ser perdoado. Agora você precisa se arrepender e receber o perdão dos pecados”. O arrependimento do homem é uma ação em resposta ao dom do arrependimento dado por Deus.

O perdão de pecados é a bênção inicial e básica da plena salvação de Deus; baseada no perdão, a bênção da plena salvação de Deus avança e culmina em receber o dom do Espírito Santo

O perdão de pecados é a bênção inicial e básica da plena salvação de Deus; baseada no perdão, a bênção da plena salvação de Deus avança e culmina em receber o dom do Espírito Santo (At 2:38). Devemos nos regozijar por nossos pecados terem sido perdoados. Isso é um legado da nova aliança. Hebreus 10:17 diz: “E de nenhum modo Me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, nunca mais”. Segundo o original grego, esse versículo pode ser traduzido literalmente e mais enfaticamente com uma negativa dupla: “E de nenhum modo Me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, não mais”. Nossos pecados se foram; devemos nos regozijar, pois isso é o início do jubileu. Talvez tenhamos tido recentemente um grande fracasso – algo que pensávamos que jamais poderíamos fazer, algo do que pensávamos estar imunes. Ao invés de permanecer desencorajados e sem ânimo, precisamos entender que o Senhor perdoa tudo.

O Senhor nos disse em João 20:23 que em nossa unidade com Ele, “àqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos”. Podemos anunciar as boas novas aos seres humanos caídos, dizendo sem qualquer justiça própria de nossa parte: “Teus pecados estão perdoados. Se arrependa e deixa o sangue de Jesus te limpar, tornando-te limpo, novo e completo”. Devemos ter grande regozijo em nossa salvação. Deus lançou todos os nossos pecados sobre as Suas costas (Is 38:17). Portanto, para onde quer que Ele se volte, não os pode ver. O Salmo 103:12 diz: “Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”. Quando as pessoas são salvas, não são apenas

perdoadas; também recebem o Deus Triúno em Cristo como o Espírito. É maravilhoso ver a reação delas e como seu ser brilha, e ouvir seu testemunho.

**Somos salvos pela graça,
que inclui a pessoa e a obra redentora de Cristo**

Somos salvos pela graça, que inclui a pessoa e a obra redentora de Cristo (15:11; 11:23; Rm 3:24). Graça significa que não podemos produzir, fazer, ou ser, e que nosso Deus Salvador fez tudo na pessoa e através da obra de Cristo para nos salvar.

“Nele é justificado todo o que crê”

Atos 13:39 diz: “Nele é justificado todo o que crê”. Isso indica uma união orgânica através de crer, pois todo aquele que crê está “Nele”. A visão tradicional de justificação não está errada, mas é rasa e incompleta. A noção tradicional é que uma vez que somos injustos e Cristo é justo, o Justo morreu pelos injustos, carregou todas as nossas dívidas, e agora Sua justiça é computada em nossa conta. Essa visão é muito judicial, num sentido exato. Embora os teólogos reformados ensinem essa visão da justificação, estritamente falando ela é incorreta. Não temos a justiça de Cristo. A justiça de Cristo é a que Ele mesmo possui como o homem-Deus. Deus não toma um pouquinho da justiça de Cristo e o deposita na nossa conta, contabilizando-nos então como justos. Antes, Deus nos dá o próprio Cristo como justiça. Ele faz isso ao ajeitar uma situação na qual o amável reino-Pai-Filho-Espírito pertencente ao homem-salvação-perdão-justificação-de-Deus é presenteado a nós, e o Deus da glória brilha dentro de nós, capacitando-nos a apreciá-Lo e crer Nele. Quando cremos Nele, somos revestidos com Cristo como nossa justiça. E quando Deus olha para Cristo sobre nós, Ele diz: “Contabilizo-vos como justos à minha vista. Aprovo vocês segundo o padrão da Minha justiça”. Isso é justificação na união orgânica com Cristo, isto é, “Nele”.

Justificação não é meramente objetiva, como Deus depositar algo em nossa conta bancária. Nossa capacidade de crer é na realidade Cristo mesmo em nós, capacitando-nos a crer. cremos Nele, o que implica que cremos a partir de algo. cremos nessa pessoa, e assim estamos “Nele”. Ao cremos Nele, o Pai vem com a melhor roupa (Lc 15:22), que não é a justiça de Cristo, mas o próprio Cristo como nossa justiça. Os teólogos reformados precisam ajustar seu pensamento para focalizarem-se menos em sua teologia e mais na pessoa. A razão pela qual eles falam da “justiça de Cristo” é que ficaram aprisionados num procedimento, num processo judicial, e na contabilização

disso e daquilo. A razão de falarmos de “Cristo como nossa justiça” é que estamos inteiramente encantados com a pessoa mais maravilhosa do universo e focados Nele. Quando temos a “Este” nos cobrindo e Deus olha para nós, Ele não nos vê, nem nossa história de pecados e fracassos; Ele vê apenas Seu Filho. Isso é justificação.

***O perdão dos pecados é o aspecto negativo
e visa libertar-nos da condenação;
a justificação é o aspecto positivo e
visa reconciliar-nos com Deus e
sermos aceitos por Ele***

O perdão dos pecados é o aspecto negativo (At 13:38) e visa libertar-nos da condenação; a justificação é o aspecto positivo e visa reconciliar-nos com Deus e sermos aceitos por Ele (Gl 2:16; Rm 3:24-26, 28; 5:1, 11).

***“Nele” em Atos 13:39 refere-se Àquele que
foi ressuscitado para ser o Primogênito de Deus, o nosso Salvador***

“Nele” em Atos 13:39 refere-se Àquele que foi ressuscitado para ser o Primogênito de Deus, o nosso Salvador (v. 33).

***Aquele por meio de quem somos perdoados e
em quem somos justificados é
Ele mesmo o nosso perdão e justificação;
o Cristo ressurreto é o nosso perdão e a nossa justificação***

Aquele por meio de quem somos perdoados e em quem somos justificados é Ele mesmo o nosso perdão e justificação; o Cristo ressurreto é o nosso perdão e a nossa justificação (vv. 33-34, 38-39). Isso significa que o Senhor Jesus é o reino-Pai-Filho-Espírito do homem-salvação-perdão-justificação-de-Deus. Assim, quando dizemos “Senhor Jesus” recebemos tudo o que Ele é.

É uma boa prática aplicarmos o Senhor como todas as ofertas a cada manhã. Podemos fazer isso de maneira fresca e simples invocando-O: “Senhor Jesus: oferta pelo pecado: Senhor Jesus: oferta pela culpa! Senhor Jesus: oferta queimada! Senhor Jesus: oferta de manjares! Senhor Jesus: oferta pacífica! Senhor Jesus: oferta movida! Senhor Jesus: oferta alçada! Senhor Jesus: oferta de libação!” Ao invés de executar um ritual ou usar um método, simplesmente invoque a pessoa. Sabemos que O necessitamos como

nossa oferta pelo pecado. Segunda aos Coríntios 5:21 diz: “Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós, para que Nele nos tornássemos justiça de Deus”. Por tomarmos Cristo como nossa oferta pelo pecado, nos tornamos a justiça de Deus Nele.

**A salvação de Deus é por meio da fé, pelo crer,
e na salvação de Deus experimentamos o purificar
do nosso coração pela fé; essa purificação é
por meio do Espírito Santo com a vida divina**

A salvação de Deus é por meio da fé, pelo crer, e na salvação de Deus experimentamos o purificar do nosso coração pela fé; essa purificação é por meio do Espírito Santo com a vida divina (8:37; 15:7, 9; 16:31). Se sentirmos que precisamos disso e quisermos experimentar interiormente, podemos simplesmente orar interiormente: “Senhor Jesus, limpa o meu coração”. Quando oramos assim, o Espírito opera dentro de nós para nos dar uma sensação de pureza, frescor, novidade e brilho interiores.

**“Creram todos quantos haviam sido
destinados para a vida eterna”**

Atos 13:48 diz: “Creram todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna”. Esse versículo contém um mistério. Do lado de Deus, temos Sua predestinação e designação soberanas para a vida eterna. Do nosso lado, a vontade humana tem algum grau de liberdade para responder à obra santificadora do Espírito Santo e para crer. A teologia reformada ensina incorretamente que a regeneração vem antes da fé. Eles dizem que antes da regeneração uma pessoa está morta e que uma pessoa morta não pode crer. Assim, concluem que o Espírito deve vir primeiro e regenerar. Então, como resultado da regeneração, a pessoa crê e, através desse crer, é justificada. Uma fonte dessa visão incorreta é que a maioria dos teólogos reformados não entende a questão da regeneração, porque a maioria deles não crê no espírito humano.

A verdade da Bíblia é que o ser humano caído não pode crer a partir de um ato de sua vontade. Um ser humano caído não é capaz de decidir escolher o Senhor. Nesse aspecto, a teologia reformada está perto da verdade. Não é exato, entretanto, dizer que a regeneração precede a fé, pois uma pessoa que crê recebe a vida eterna. O quê, então, precede a fé? A fé é precedida da obra santificadora do Espírito, tipificada pela mulher que procura com a lâmpada em Lucas 15. Antes de crermos, o Espírito vem a nós

para nos convencer, brilhar sobre nós, e transmitir para dentro de nós a capacidade de escolher o Senhor. A relação entre a predestinação de Deus e o livre arbítrio do homem é um grande mistério e fonte de um debate que dura séculos. Não estamos tentando resolver esse debate. Sabemos apenas os dois lados da verdade: que Deus é soberano em Sua escolha e que os seres humanos são responsáveis por suas decisões.

***Rejeitar o evangelho é prova
de ser indigno da vida eterna;
crer no evangelho é prova de ter sido
designado por Deus para a vida eterna***

Rejeitar o evangelho é prova de ser indigno da vida eterna (At 13:46); crer no evangelho é prova de ter sido designado por Deus para a vida eterna (v. 48). É maravilhoso que antes da fundação do mundo, Deus olhou para nós e disse: “Este está ordenado para a vida eterna. Ele vai crer e será digno da vida eterna”.

***Deus usa a Sua decisão soberana para designar ou predestinar
o homem para a salvação, contudo, Ele ainda deixa o homem
exercer o seu livre arbítrio; cabe ao próprio homem
decidir se irá crer ou rejeitar a salvação de Deus***

Deus usa a Sua decisão soberana para designar ou predestinar o homem para a salvação, contudo, Ele ainda deixa o homem exercer o seu livre arbítrio; cabe ao próprio homem decidir se irá crer ou rejeitar a salvação de Deus (2Ts 2:13; At 8:37; 16:31).

**O LIVRO DE ATOS MOSTRA QUE É NECESSÁRIO
HAVER UMA TRANSFERÊNCIA DISPENSACIONAL
PARA SERMOS INTRODUZIDOS PLENAMENTE
NA ECONOMIA NEOTESTAMENTÁRIA DE DEUS**

O livro de Atos mostra que é necessário haver uma transferência dispensacional para sermos introduzidos plenamente na economia neotestamentária de Deus (1:6-8; 1Tm 1:4). A palavra *dispensação* refere-se a um arranjo divino. No Antigo Testamento havia os sacerdotes, as ofertas, o tabernáculo, as festas, e muitos regulamentos e ordenanças. Todo esse arranjo era de Deus, mas desde o início do ministério de João Batista e do ministério de Cristo no estágio da encarnação, o próprio Deus mudou o arranjo divino, pondo de lado o arranjo anterior. O Senhor Jesus executou

essa mudança, mas então algo surpreendente ocorreu – Ele subiu para o trono e comissionou toda a responsabilidade de executar a economia de Deus na terra aos Seus apóstolos, a maioria dos quais eram homens jovens. Não obstante, o Senhor lhes deu a responsabilidade de executar essa mudança. Além de sua mocidade, eram também judeus e, mesmo assim, o Senhor os comissionou para discipularem as nações e ir até aos confins da terra.

Após comissionar os apóstolos com essa responsabilidade, o Senhor Se manifestou a eles por quarenta dias, falando-lhes sobre o reino de Deus (At 1:3). Ao fim desses quarenta dias, entretanto, os discípulos perguntaram ao Senhor: “Senhor, é neste tempo que restauras o reino a Israel?” (v. 6). É bom que o Senhor seja cheio de tolerância. Ele havia recém lhes dado um curso de quarenta dias sobre o reino de Deus, mas sua mentalidade judaica estava preocupada com a restauração material do reino de Israel. O Senhor respondeu-lhes: “Não vos compete saber tempos ou épocas que o Pai estabeleceu por Sua própria autoridade; mas recebereis poder, ao vir sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas” (vv. 7-8). A pergunta dos discípulos indica que não tinham clareza acerca da mudança de dispensação. Ainda tinham mentalidade e conceito judaicos.

Consideremos agora o que é revelado em Atos 10. Nesse capítulo Pedro, que tinha pleno conhecimento do comissionamento dado pelo Senhor em Mateus 28 de discipular todas as nações, orou até entrar em êxtase. Ficou fora de si naquele êxtase, e viu uma visão de um grande lençol que estava cheio de animais imundos. Então Pedro ouviu uma voz dizendo: “Levante-te, Pedro, mata e come!” (v. 13). Pedro deveria perceber a significado do que ele via e ouvia, mas resistiu. Ele não disse: “Amém, Senhor. Queres que eu vá aos gentios, então irei”. Pelo contrário, disse: “De modo nenhum, Senhor, pois jamais entrou em minha boca coisa alguma comum ou imunda” (11:8). Na verdade, Pedro respondeu: “Não como com os gentios porque eles são imundos”. Por causa de seus antecedentes judaicos, Pedro não conseguiu entender a visão, por isso ela foi repetida três vezes. Por fim, Pedro teve clareza e concordou em ir com aqueles gentios que o procuravam. Entrou então na casa de Cornélio e anunciou o evangelho. Como resultado, Cornélio e todos os que com ele estavam receberam o Espírito essencial e econômico e foram batizados.

Quando os crentes judeus ouviram o que Pedro fizera, ficaram incomodados e começaram a criticar Pedro, pois consideram os gentios como cães.

Portanto, a fim de acalmar a situação, Pedro reportou seu testemunho todo acerca da visão e do que acontecera na casa de Cornélio e, finalmente, aqueles crentes judeus se convenceram e concluíram: “Logo, também aos gentios Deus concedeu o arrependimento para a vida” (v. 18).

Não obstante, quase todos os crentes judeus ainda continuavam sem clareza sobre até onde ia a mudança de dispensação. Finalmente, alguns saíram de Jerusalém para as igrejas gentias e começaram a pregar outro evangelho, dizendo aos gentios que precisavam ser circuncidados e guardar a lei de Moisés a fim de serem salvos (15:1). Isso causou não pouca dissensão por parte de Paulo e Barnabé em Antioquia; portanto, os irmãos enviaram Paulo e Barnabé e outros até Jerusalém, à fonte desse problema. Quando chegaram a Jerusalém, alguns ali diziam acerca dos crentes gentios: “É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que observem a lei de Moisés” (15:5). Em resposta, tanto Pedro quanto Paulo deram testemunhos claros. Então, depois que esses dois irmãos falaram, Tiago, que presidia a reunião, deu sua decisão. Por um lado, sua decisão foi boa, pois concluiu que os gentios não tinham de guardar a lei, mas por outro, seu falar estava temperado com um sabor de Antigo Testamento e focado em Israel (vv. 13-21).

Olhando em Atos 21, vemos que até mesmo Paulo, o apóstolo aos gentios, estava tão determinado a ir a Jerusalém que nenhuma das palavras de advertência faladas pelo Espírito através dos irmãos puderam detê-lo. Ele chegou a essa decisão porque concluíra que sua obra não poderia continuar, porque o veneno dos judaizantes vindo da “fonte” em Jerusalém estava se espalhando por todo lugar. Assim, determinou ir a Jerusalém para esclarecer tudo. Mas quando Paulo chegou a Jerusalém, parece que Tiago e todos os anciãos estavam prevenidos para ele, Paulo voltou a relatar-lhes o que o Senhor havia feito através de seu ministério. Quando Tiago e os anciãos em Jerusalém ouviram o testemunho de Paulo, “glorificaram a Deus e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantos milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei” (v. 20). Então pediram a Paulo que se juntasse a quatro outros que estavam fazendo voto de nazireus e pagasse as despesas deles e fosse ao templo para ser purificado por sete dias (vv. 23-24). A atmosfera judaica na igreja em Jerusalém era tão densa por causa da mistura entre a lei e a graça e da mistura entre a dispensação do Antigo Testamento com a economia neotestamentária, que nem mesmo Paulo, que já havia escrito sua epístola aos gálatas, pode resistir a ela. Nenhum de nós deve

pensar que é mais forte do que Paulo. Não devemos pensar que podemos simplesmente ir aos judeus messiânicos em Jerusalém e convencê-los a abandonar o judaísmo. Se tentar, poderemos também ser enlaçados por aqueles judaizantes. Há uma poderosa alma religiosa corporativa operando ali.

Já que até mesmo Paulo fora influenciado pela situação mista, o Senhor interveio soberanamente, resgatando Paulo da multidão, dando-lhe dois anos de paz enquanto aprisionado em Cesareia, e enviando então para Roma. Ao fazer isso, Deus claramente indicava que há algo mais importante do que o trabalho externo. O livro de Atos nos mostra que se a obra não for pura e absolutamente de acordo com a economia neotestamentária de Deus, quanto maior se torna a obra, maiores problemas criará. Entretanto, alguns hoje são viciados em obra. É como se eles quisessem “adquirir uma franquia” na restauração do Senhor. Promovem a obra, o aumento e a multiplicação sem qualquer visão ou restrição.

O Senhor, porém, foi claro. Ele percebeu que nenhum dos apóstolos fizera essa mudança ou transferência dispensacional. Sua esperança estava com Paulo, que tinha abundância de revelação, então pôs Paulo de lado por um período de tempo e abriu os céus para ele. Como resultado, Paulo escreveu Efésios, Filipenses, Colossenses, e Hebreus. E se o Senhor tivesse deixado a situação continuar, e Paulo tivesse continuado a fazer uma grande obra? O que você preferiria ter: Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus, ou um relato histórico de uma grande obra executada por Paulo? Onde estaríamos hoje sem esses quatro livros? Sem o livro de Efésios, como poderia haver uma restauração? Efésios revela a economia neotestamentária de Deus de ter o Corpo de Cristo. Em Filipenses Paulo declara que tudo o que alcançou, especialmente na religião judaica, era alimento de cães, lixo. Ele repudia tudo e sofre a perda de tudo; ainda assim, ao invés de lamentar a perda, considera tudo o que perdeu como lixo para ganhar Cristo (3:7-8). Em Colossenses Paulo apresenta Cristo como tudo no novo homem; no novo homem Cristo é tudo e em todos (3:10-11). Em Hebreus vemos que todo o sistema do Antigo Testamento está acabado e Deus agora fala no Filho (1:2). Os crentes hebreus estavam sendo pressionados por seus parentes a ir às festas judias e ao templo em vez de às reuniões da igreja, de modo que Paulo os encarregou de não abrir mão. Ele os encarregou de não deixarem de se reunir (10:25), que permitissem que o amor fraternal continuasse (13:1), que permanecessem na vida da igreja. Exortou-os a passar véu adentro

(10:19-20) e sair do acampamento (13:13). Finalmente, Deus decidiu que a mistura na igreja de Jerusalém era incurável. Seu único recurso era destruir toda a cidade de Jerusalém a fim de parar a difusão dessa mistura a partir da igreja ali. A situação havia se tornado desesperadamente misturada e, em termos finais, a transferência dispensacional de Deus repousa sobre os escritos do apóstolo Paulo como a completação da palavra de Deus. Cremos, baseados em seus escritos, que João e Pedro também fizeram essa transferência. Agora, dois mil anos mais tarde, estamos sob o ministério da era com uma visão pura e clara sob o céu claro como cristal da economia neotestamentária de Deus.

Alguns podem se perguntar como isso se aplica a nós. Há dois tópicos pertinentes. Primeiro, há mais mistura hoje de coisas judaicas com cristãs do que poderíamos supor. Alguns cristãos confiam fortemente na lei judaica, a Igreja Católica Romana confia fortemente em rituais judaicos e os pentecostais na maneira de cantar do Antigo Testamento. Alguns de nós podem ser influenciados por esse tipo de cantar. Podemos gostar de cantar versículos do Antigo Testamento como Salmo 30:11. Ao cantar esse versículo, podemos desfrutar um tipo de jubileu, mas é na realidade uma canção do Antigo Testamento. Como crentes neotestamentários, devemos cantar porções do Novo Testamento, de capítulos como Efésios 3 e 4 e Apocalipse 21. Que o Senhor leve a cantar mais a revelação do Novo Testamento. O segundo ponto pertinente é que hoje, nós na restauração, estamos encontrando uma horrível mistura com cristandade. Podemos ter pontos fracos em nosso ser, sentimentos ternos, ou memórias calorosas que nos fazem apreciar nosso passado de cristianismo. Não vemos o cristianismo da maneira que Deus a vê, de modo que também precisamos de uma transferência absoluta para dentro da dispensação do Novo Testamento.

***Dispensação denota o arranjo divino
na economia eterna de Deus***

Dispensação denota o arranjo divino na economia eterna de Deus.

***Atos não diz respeito
apenas a atos, mas diz respeito
à economia de Deus e ao arranjo de Deus na Sua economia***

Atos não diz respeito apenas a atos, mas diz respeito à economia de Deus e ao arranjo de Deus na Sua economia (1:8; 9:15, 17).

**Atos é um livro dispensacional,
porque descreve uma grande transferência
que devia ser cumprida durante um tempo de transição –
a transferência da economia do Antigo Testamento
para a economia do Novo Testamento**

***Falar de uma transferência dispensacional em Atos
significa que nesse livro vemos a necessidade de
uma grande guinada da velha dispensação para a nova***

Atos é um livro dispensacional, porque descreve uma grande transferência que devia ser cumprida durante um tempo de transição – a transferência da economia do Antigo Testamento para a economia do Novo Testamento (15:7-11). Falar de uma transferência dispensacional em Atos significa que nesse livro vemos a necessidade de uma grande guinada da velha dispensação para a nova (14:1-3). Ao longo de todo o *Estudo-Vida de Atos*, o irmão Lee repetidamente enfatiza que seu principal encargo no *Estudo-Vida de Atos* é acerca da economia de Deus e da transferência dispensacional. Tenho um arquivo contendo muitos pequenos extratos do *Estudo-Vida de Atos* nos quais o irmão Lee fala fortemente acerca dessa virada dispensacional, essa transferência dispensacional; esses extratos preenchem nove páginas. Num ponto, ele diz: “Tenho o encargo neste *Estudo-Vida de Atos* de enfatizar a economia de Deus (...) Em meu coração está a preocupação com a questão de uma transferência dispensacional” (p. 557). Como cooperadores do irmão Lee, deveríamos ser um com ele em seu coração. Ele tinha encargo pela propagação de Cristo, pela maneira ordenada por Deus, e pela verdade divina, mas nesse *Estudo-Vida*, seu encargo era para que víssemos e entrássemos nessa transferência dispensacional.

A mistura na igreja naquela época foi causada por condescendência e, em princípio, a situação hoje é a mesma. Hoje precisamos ser transferidos de tudo o que é religioso para dentro da economia de Deus, inteiramente.

***Em Atos podemos ver o mover de Deus
para a Sua economia neotestamentária
e todos os pontos cruciais
de mudança dispensacional relacionados com esse mover***

Em Atos podemos ver o mover de Deus para a Sua economia neotestamentária e todos os pontos cruciais de mudança dispensacional relacionados com esse mover (1:6-8; 10:45).

**A velha dispensação era a dispensação da lei e do templo e
a nova dispensação é a dispensação de Cristo
como a lei da vida e o templo vivo; entre as duas dispensações
houve um período de transição, durante o qual Deus transferiu
o Seu povo escolhido da velha dispensação para a nova**

A velha dispensação era a dispensação da lei e do templo e a nova dispensação é a dispensação de Cristo como a lei da vida e o templo vivo; entre as duas dispensações houve um período de transição, durante o qual Deus transferiu o Seu povo escolhido da velha dispensação para a nova (6:14; 7:48-49; Rm 8:2; Ef 2:21-22).

**Deus na Sua economia neotestamentária tinha libertado e separado
os crentes judeus em Cristo da nação judaica; assim, os crentes
judeus, como a igreja de Deus, deviam ser tão distintos e separados
dos judeus como o eram dos gentios**

Deus na Sua economia neotestamentária tinha libertado e separado os crentes judeus em Cristo da nação judaica; assim, os crentes judeus, como a igreja de Deus, deviam ser tão distintos e separados dos judeus como o eram dos gentios (At 2:40; 1Co 10:32). Precisamos ser sábios ao levar o testemunho a Israel, mas alguém precisa dar uma palavra fiel aos judeus messiânicos que insistem em viver nesse tipo de mistura. Muitos deles até recusam a designação de *cristãos*. A palavra fiel para os judeus messiânicos é que Deus requer que os crentes judeus sejam tão separados do judaísmo quanto o foram dos gentios no Antigo Testamento. Sem isso, não pode haver Corpo de Cristo e novo homem. O judaísmo messiânico é uma anulação da economia de Deus. Como poderíamos ver essa nulificação prevalecer na terra de Emanuel? Não é sábio ir lá e engajar a situação diretamente, mas o Senhor precisa ganhar um testemunho puro de Sua economia neotestamentária em Israel, desde Dan até Berseba.

**Segundo a narrativa de Lucas em Atos,
a igreja entre os judeus, incluindo os primeiros apóstolos,
não passou por essa transição com sucesso,
devido à influência do seu passado judaico**

Segundo a narrativa de Lucas em Atos, a igreja entre os judeus, incluindo os primeiros apóstolos, não passou por essa transição com sucesso, devido à influência do seu passado judaico (11:1-2, 17-18; 15:1-2, 13-21).

Tiago, os presbíteros em Jerusalém e milhares de judeus cristãos ainda permaneciam numa mistura da fé cristã com a lei mosaica

Eles não sabiam que a dispensação da lei tinha terminado e que a dispensação da graça devia ser plenamente honrada e que qualquer desconsideração pela distinção entre as duas dispensações seria contrária ao plano da economia de Deus para a edificação da igreja como a expressão de Cristo

Tiago, os presbíteros em Jerusalém e milhares de judeus cristãos ainda permaneciam numa mistura da fé cristã com a lei mosaica (21:18-26). Eles não sabiam que a dispensação da lei tinha terminado e que a dispensação da graça devia ser plenamente honrada e que qualquer desconsideração pela distinção entre as duas dispensações seria contrária ao plano da economia de Deus para a edificação da igreja como a expressão de Cristo (Rm 10:4; Gl 2:16, 21; 3:23-29).

Os crentes judeus em Jerusalém formaram uma mistura religiosa da economia neotestamentária de Deus com a dispensação do Antigo Testamento e insistiram até mesmo em colocar juntos a fé em Cristo e as coisas ultrapassadas do Antigo Testamento

Os crentes judeus em Jerusalém formaram uma mistura religiosa da economia neotestamentária de Deus com a dispensação do Antigo Testamento e insistiram até mesmo em colocar juntos a fé em Cristo e as coisas ultrapassadas do Antigo Testamento (At 21:18-26). No versículo 20 Tiago disse a Paulo: “Bem vê, irmão, quantos milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei”. O ministério do irmão Lee sobre Tiago, que é um cortar reto da palavra de Deus, revela a mistura que estava presente na igreja em Jerusalém sob a liderança de Tiago. Muitos de nós têm experimentado quão pesado, sufocante e danoso é aos santos quando uma igreja local é danificada sob a liderança de uma pessoa como Tiago.

Todos precisamos receber tal forte advertência acerca de mistura. Em nossa história recente alguns anciãos e igrejas na América do Norte guiaram suas igrejas de volta ao cristianismo. Que o Senhor nos imunize para que jamais sejamos aqueles que condescendem com o cristianismo. Que sejamos os que são absolutos pela economia neotestamentária de Deus ao máximo, mesmo até a morte.

Essa mistura não era apenas errada, mas também abominável aos olhos de Deus, que deixou a igreja em Jerusalém tal como estava até que a mistura devastadora fosse eliminada com a destruição de Jerusalém

Essa mistura não era apenas errada, mas também abominável aos olhos de Deus, que deixou a igreja em Jerusalém tal como estava até que a mistura devastadora fosse eliminada com a destruição de Jerusalém (Mt 22:7). Deus é tolerante e misericordioso, e estamos na era da graça, mas quando Deus pronunciar que é hora de dar fim e destruir esse tipo de mistura, nada O deterá. Segundo o registro histórico da destruição de Jerusalém, os soldados romanos que puseram abaixo o templo estavam enfurecidos. Houve neles uma fúria intensa que os fez aniquilar tudo inteiramente. Há uma palavra em Mateus que se refere àqueles soldados como as tropas do rei (22:7). Eis como Deus se sente acerca de mistura.

O Senhor realizou uma transferência dispensacional completa com Paulo; em quatro epístolas cruciais sobre essa transferência – Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus – não há nenhum terreno para qualquer tipo de mistura; só há espaço para Cristo

O Senhor realizou uma transferência dispensacional completa com Paulo; em quatro epístolas cruciais sobre essa transferência – Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus – não há nenhum terreno para qualquer tipo de mistura; só há espaço para Cristo (Ef 3:14-21; Fp 3:1-11; Cl 3:10-11; Hb 8:6-13).

Precisamos conhecer a economia neotestamentária de Deus e ser transferidos dispensacionalmente

A intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados com Ele e constituídos com Ele, para que Cristo tenha um Corpo na terra para a Sua expressão; então, Ele trará o Seu reino e logo após haverá a consumação final da economia neotestamentária de Deus

Precisamos conhecer a economia neotestamentária de Deus e ser transferidos dispensacionalmente (1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:8-11). A intenção de Deus é propagar o Cristo ressurreto infundindo-O em nós, a fim de que nos tornemos os Seus membros vivos saturados com Ele e constituídos com Ele,

para que Cristo tenha um Corpo na terra para a Sua expressão; então, Ele trará o Seu reino e logo após haverá a consumação final da economia neotestamentária de Deus (At 4:33; Ef 3:14-17a; 4:16; Ap 11:15; 21:1-2). Essa é uma definição sucinta da economia de Deus.

***Precisamos ter a visão da economia eterna de Deus
e ser transferidos dispensacionalmente,
para que vivamos uma vida que é totalmente
segundo a economia de Deus e para a economia de Deus***

Precisamos ter a visão da economia eterna de Deus e ser transferidos dispensacionalmente, para que vivamos uma vida que é totalmente segundo a economia de Deus e para a economia de Deus (Pv 29:18a; Rm 8:4; Gl 5:16, 18, 25).

***A maneira de nos manter
na transferência dispensacional
é permanecer fiéis à visão
da economia neotestamentária de Deus***

A maneira de nos manter na transferência dispensacional é permanecer fiéis à visão da economia neotestamentária de Deus (At 26:19). Em Atos 26:19 Paulo disse que ele não fora “desobediente à visão celestial”. Isso indica que é possível aos que têm visto a visão serem infiéis e desobedientes.

Quando falamos da visão, falamos de algo espiritual na esfera divina e mística. Ter uma visão é ver algo extraordinário na esfera divina, um modo especial de ver um cenário espiritual no espírito. A visão se compõe de revelação, que é a remoção do véu, mais luz e capacidade de ver. O que nos foi apresentado nas mensagens de Estudo-Vida e em todo o ministério deve se tornar uma visão ardente dentro de nós. Essa visão não se originou em nós, mas devemos vê-la, e deve se tornar nossa.

COMO A VISÃO NOS AFETA

Há vinte maneiras pelas quais a visão nos afeta. Após algum tempo, a visão alcançará esse efeito vinte vezes em nosso ser, energizando, motivando e nos encarregando de levar a cabo a economia neotestamentária de Deus de modo não condescendente.

- (1) A visão nos captura.
- (2) A visão muda todo nosso ser, especialmente nossa conceito, pensamento e atitude. Saulo de Tarso foi capturado pela visão, e em Atos 9 o

ser de Paulo foi reconstruído porque ele teve a visão. Se disser que tem a visão, mas seu ser não foi afetado, então você está enganando a si mesmo.

- (3) A visão nos reconstitui. A visão traz um elemento para dentro de nosso ser para mudar nossa constituição. A visão não é algo exterior a nós, e não é algo que experimentamos de segunda mão. A visão se torna a própria fibra de nosso ser.
- (4) Após ter uma visão, nosso estilo de vida é mudado, inclusive nossa maneira de viver e nossos valores.
- (5) A visão nos fará ficar fora de nós mesmos para Deus. Paulo diz em 2 Coríntios 5:13a: “Se enlouquecemos, é para Deus”.
- (6) Quando temos uma visão, ela torna nossa vida plena de significado e propósito.
- (7) A visão revoluciona a maneira que servimos ao Senhor.
- (8) A visão nos motiva e energiza.
- (9) A visão nos dá ousadia para prosseguir. Em Atos 4 os discípulos falaram a palavra de Deus ousadamente, e quando aqueles homens-Deus chegaram a Tessalônica em Atos 17, tinham ousadia.
- (10) A visão nos sustenta. É um suporte subjacente. Não temos de sustentar a visão, pois a visão nos sustenta.
- (11) A visão nos carrega.
- (12) A visão faz com que nos movamos. A visão faz o que é imóvel se mover. Pode até mesmo fazer santos que moram no sul da Califórnia se mudar para Dakota do Norte em pleno inverno.
- (13) A visão nos dá o caminho e nos guia para o caminho de Deus.
- (14) A visão nos leva ao destino estabelecido por Deus.
- (15) A visão nos governa e restringe. Quem opera de maneira desordenada é alguém sem visão.
- (16) A visão nos dá perseverança. O irmão Nee disse uma vez acerca da visão de José: “Quem vê persevera”. O irmão Nee viu e perseverou até o fim.
- (17) A visão nos preserva. Se temos a visão do fluir, a visão nos guardará no fluir se formos fiéis à visão.
- (18) A visão nos conservará na unidade genuína.
- (19) A visão da era que tudo herda nos conduzirá para dentro da unanimidade. Se tivermos essa visão, seremos um.
- (20) A visão nos trará para dentro do mover atual do Senhor.

Oração: Ó, Senhor Jesus, visita-nos nos dias que estão por vir para que recebamos todos uma visão governante da economia neotestamentária de Deus. Faz-nos crentes com uma visão, que são absolutos nessa transferência dispensacional e que nunca condescenderão com a religião de modo algum. Levanta uma geração de visionários em Tua restauração por toda a terra. Ao fim de nosso curso, que sejamos capazes de dizer: “Não fomos desobedientes à visão celestial”. Amém. — R.K.